

Financiamento da infraestrutura brasileira por meio de debêntures

Papel do BNDES, mudanças no marco regulatório e a relação investidor-emissor

GRI Club
INFRASTRUCTURE

BNDES

AGOSTO 2024



INTRODUÇÃO

O ano de 2023 foi marcante para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que apresentou um aumento de 44% nas suas aprovações de crédito em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 218,5 bilhões, com destaque para os R\$ 44 bilhões provenientes do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI).

Já o setor de infraestrutura viu um incremento de 23% no volume de capital aportado, alcançando R\$ 78,5 bilhões. Este capital foi destinado a projetos estratégicos nas áreas de saneamento, rodovias, aeroportos e ferrovias. A previsão é que o BNDES continue participando de emissões nos próximos anos, dada a alta demanda dos setores de mobilidade urbana e saneamento básico.

Em paralelo, as debêntures de infraestrutura - que agora se somam às debêntures incentivadas com a criação da Lei nº 14.801/24 e o Decreto nº 11.964, que a regulamenta, - prometem aumentar a liquidez do mercado, especialmente em processos de desestatização de serviços públicos como escolas e hospitais, o que cria um ambiente propício para investimentos robustos.



Em 2023, o investimento total em infraestrutura foi de R\$ 213 bilhões, enquanto a necessidade real do setor era de R\$ 450 bilhões - montante que deve perdurar como alvo pelo menos por mais 10 anos.

Portanto, o consenso entre os especialistas é que, por mais que existam oportunidades intrínsecas no território, elas por si só não irão se tornar vantagens competitivas a nível global se o gap não for preenchido a tempo.



Novamente, a Lei 14.801, que permite a emissão de títulos no exterior com benefícios fiscais, foi citada como uma oportunidade de acessar novos mercados e alavancar recursos, já que possibilita a criação de “bônus de infraestrutura”, permitindo que emissores atraiam investidores internacionais com menos restrições comparadas às debêntures tradicionais.

Por fim, a necessidade de um canal contínuo de comunicação entre emissores e investidores foi manifestada. “Ter conversas paralelas com outros investidores e o BNDES é positivo para o desenvolvimento do mercado”, afirmou um participante, destacando a importância deste tipo de encontro.

De modo geral, há consenso de que a mudança regulatória é positiva tanto para os emissores quanto para os investidores, criando um novo mercado de debêntures mais diversificadas, cujo acesso ao financiamento será facilitado à medida que os players amadureçam, os vácuos legais se dissolvam e os riscos sejam bem calculados e alocados de forma justa.



∞

BRAZIL GRI

INFRA & ENERGY 2024

31 DE OUTUBRO - 1 DE NOVEMBRO

A conferência Brazil GRI Infra & Energy 2024 reunirá autoridades governamentais de todas as esferas, investidores, concessionários e especialistas do setor de infraestrutura para dialogar, de forma bastante participativa e informal, as estratégias e perspectivas para estes setores.

MAIS INFORMAÇÕES

GRI Club

— INFRASTRUCTURE

Fundado em 1998 em Londres, o GRI Club atualmente reúne mais de 17.000 executivos seniores em 100 países, atuando nos mercados de Real Estate e Infraestrutura.

O modelo inovador de discussão do GRI Club permite que todos os executivos participem livremente, promovendo a troca de experiências e conhecimentos, networking e geração de negócios.

Os membros do Club também têm acesso a uma plataforma exclusiva para visualizar mais informações sobre os executivos e suas respectivas empresas, organizar reuniões e ter acesso irrestrito a todo o nosso conteúdo.

MAIS INFORMAÇÕES



Moisés Cona

Partner | Head of Infrastructure

moises.cona@griclub.org

GRI Club



GRI Club Infra



GRI Club



@griclub.infra

griclub.org